

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SIDILEIA DE MACEDO SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O fragmento a seguir pertence ao romance “O quinze”, de Rachel de Queiroz, publicado em 1930. O romance refere-se à grande seca de 1915, vivida pela própria escritora durante sua infância. O fragmento a seguir refere-se ao encontro da família de Chico Bento com um grupo de retirantes.

O QUINZE

Debaixo de um juazeiro grande, todo um bando de retirantes se arranchara: uma velha, dois homens, uma mulher nova, algumas crianças.

O sol, no céu, marcava onze horas. Quando Chico Bento, com seu grupo, apontou na estrada, os homens esfolavam uma rês e as mulheres faziam ferver uma lata de querosene cheia de água, abanando o fogo com um chapéu de palha muito sujo e remendado.

Em toda a extensão da vista, nenhuma outra árvore surgia. Só aquele juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.

Cordulina ofegava de cansaço. A Limpa-Trilho gania e parava, lambendo os pés queimados.

Os meninos choramingavam, pedindo de comer.

E Chico Bento pensava:

_Por que, em menino, a inquietação, o calor, o cansaço, sempre aparecem com o nome de fome?

_Mãe, eu queria comer... me dá um taquinho de rapadura!

_Ai, pedra do diabo! Topada desgraçada! Papai, vamos comer mais aquele povo, debaixo desse pé de pau?

O juazeiro era um só. O vaqueiro também se achou no direito de tomar seu quinhão de abrigo e de frescura.

E depois de arriar as trouxas e aliviar a burra, reparou nos vizinhos. A rês estava quase esfolada. A cabeça inchada não tinha chifres. Só dois ocos podres, mal cheirosos, donde escorria uma água purulenta.

*Encostando-se ao tronco, Chico Bento se dirigiu aos esfoladores:
_ De que morreu essa novilha, se não é da minha conta?*

Um dos homens levantou-se, com a faca escorrendo sangue, as mãos tintas de vermelho, um fartum sangrento envolvendo-o todo:

_ De mal-dos-chifres. Nós já achamos ela doente. E vamos aproveitar, mode não dar para os urubus.

Chico Bento cuspiu longe, enojado:

*_ E vosmecês têm coragem de comer isso? Me ripuna só de olhar..
O outro explicou calmamente:*

*_ Faz dois dias que a gente não bota um de-comer de panela na boca...
Chico Bento alargou os braços, num grande gesto de fraternidade:*

_ Por isso não! Aí nas cargas eu tenho um resto de criação salgada que dá para nós.

Rebolem essa porqueira pros urubus, que já é deles! Eu vou lá deixar um cristão comer bicho podre de mal, tenho um bocado no meu surrão!

Realmente a vaca já fedia, por causa da doença.

Toda descarnada, formando um grande bloco sangrento, era uma festa para os urubus vê-la, lá de cima, lá da frieza mesquinha das nuvens. E para comemorar o achado executavam no ar grandes rondas festivas, negreando as asas pretas em espirais descendentes.

(QUEIROZ, Rachel de. O Quinze. 26ed. Rio de Janeiro. José Olympio. 1980. p27-29)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

“(...) os homens **esfolavam** uma rês e as mulheres faziam ferver uma lata de querosene cheia de água, abanando o fogo com um chapéu de palha muito sujo e remendado.”

Observe o verbete do dicionário Houaiss e responda:

Esfolar : v. (mod.1) *td* 1-tirar a pele de < e. um animal> 2- fig. Cobrar preços abusivos. 3-ferir (-se) superficialmente na pele;arranhar (-se).

- Qual o sentido da palavra **esfolavam** no texto?
- Escreva uma frase em que a palavra “*esfolavam*” apresente um sentido diferente do usado no texto.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

A palavra “*esfolavam*” se encaixa no sentido 1e deverá criar uma frase com esta palavra no sentido figurado ou no sentido 3.

QUESTÃO 2

No contato entre a família de Chico Bento e a dos retirantes, o narrador enfatiza:

() a rivalidade entre as duas famílias pela posse da terra e dos poucos alimentos .

() o ódio gerado pela disputa da sombra do juazeiro.

() a solidariedade e a fraternidade devido a situação caótica que os retirantes se encontram.

QUESTÃO 3

No texto gerador I, descreve-se uma situação vivida pela família de retirantes. Qual o fato que demonstra a situação subumana dessa família? Este fato ilustra uma problemática vigente na sociedade atual.

Qual?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

Na questão 5, observa-se que a terceira afirmativa é a correta, pois em momento algum o texto mostra um relacionamento ruim entre as duas famílias.

Na questão 6, espera-se que o aluno perceba que se alimentar com carne de um “animal” doente e podre demonstra o grau de degradação daquelas pessoas, uma condição subumana. Espera-se que o aluno relacione tal situação com a dos nordestinos que convivem até hoje com a seca e a miséria.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Damos o nome de discurso à fala das personagens das narrações. Sempre que o narrador reproduz fielmente o que a personagem diz, teremos um *discurso direto*. Quando o narrador usar suas palavras para reproduzir o que a personagem diz, teremos um *discurso indireto*.

Observe os discursos a seguir e classifique-os em direto ou indireto.

a) “O outro explicou calmamente:

“_ Faz dois dias que a gente não bota um de-comer de panela na boca...”

b) Chico Bento disse que tinha um resto de criação salgada nas cargas.

QUESTÃO 5

Passa a passagem a seguir para o discurso indireto. Preste atenção nas modificações que a estrutura da frase sofrerá.

Chico Bento se dirigiu aos esfoladores:

“_ De que morreu essa novilha?”

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

4 - a) discurso direto

b) discurso indireto

5 - Chico Bento perguntou aos esfoladores de que havia morrido a novilha.

TEXTO GERADOR II

O fragmento a seguir é do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938.

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. Ao ser contratado, recebera o cavalo de fabrica, perneiras, gibão, guarda-peito e sapatões de couro cru, mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituisse.

Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual a de seu Tomas da bolandeira.. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.

Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinando a galope, com vontade de matá-lo.

Virou o rosto para fugir a curiosidade dos filhos, benzeu-se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomas da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la. Não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

- Um homem, Fabiano.

Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro. Não, provavelmente não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia.

Mas depois? Fabiano tinha a certeza de que não se acabaria tao cedo. Passara dias sem comer, apertando o cinturão, encolhendo o estomago. Viveria muitos anos, viveria um século,Mas se morresse de fome ou nas pontas de um touro, deixaria filhos robustos, que gerariam outros filhos.

Tudo seco em redor. E o patrão era seco tambem, arreliado, exigente e ladrão , espinhoso como um pé de mandacaru.

(RAMOS.Graciliano .Vidas Secas. 16.ed. São Paulo.Martins,1967.p.26-7)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 6

”Cambembes podiam ter luxo?” De acordo com o texto, a palavra destacada significa:

- a) Pessoa impaciente, briguenta e zangada.
- b) Artistas circenses que não se fixam em um lugar.
- c) Pessoa humilde que mora no campo.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Letra **c**

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 7

Observe o período e responda:

“ Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro. ”

- O período é formado por quantas orações?
- É um período simples ou composto?
- Há conectivos ligando as orações? Em caso afirmativo, destaque-a.
- As orações estão coordenadas ou subordinadas? Explique.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta comentada

- 3 orações
- Período composto
- Não
- Coordenadas, porque são independentes.

QUESTÃO 8

“Se a seca chegasse, não ficaria planta verde.”

A conjunção destacada expressa ideia de:

- a) Conformidade
- b) Causa
- c) Condição
- d) Proporção

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

c

PRODUÇÃO TEXTUAL

O Quinze, de Rachel de Queiroz e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, são romances escritos na década de 30 e tratam da questão da seca e, conseqüentemente, da miséria que envolve a região.

Agora, leia outros dois textos.

TEXTO I

ASA BRANCA

Luiz Gonzaga. Composta em 1937

(<http://www.letras.com.br/#!/luiz-gonzaga/asa-branca>. Acesso dia 08/09/12)

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, uai

Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Para eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

TEXTO II

COM MAIOR SECA EM DÉCADAS, NORDESTE REVIVE ERA DE ÊXODO E FUGA DO CAMPO

Casas fechadas, placas de “vende-se” e terrenos abandonados. Enfrentando aquela que já é considerada, na Bahia, a pior seca dos últimos 47 anos, o semiárido nordestino voltou a viver uma era de êxodo e fuga do campo, com a saída da população da zona rural para as cidades em busca de água. Somente na Bahia, mais de 230 municípios estão em situação de emergência; em todo o Nordeste, mais de 4 milhões de pessoas estariam em áreas diretamente afetadas pela estiagem (...)

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/05/16/com-maior-seca-em-decadas-nordeste-revive-era-de-exodo-e-fuga-do-campo.htm>. acesso em 08/09/12)

- Observando os quatro textos, percebemos que são de gêneros diferentes, publicados em épocas diferentes, mas apresentam um tema comum. Qual?

- Elabore um texto argumentativo expondo a sua posição a respeito desta problemática que se arrasta há tantos anos.

Atividade em dupla

Transforme a música “Asa branca” em um texto narrativo escrito em prosa com início, meio e fim. Não se esqueça de incluir os elementos narrativos (personagens, espaço, tempo, conflito). Vocês poderão incluir outros elementos e fatos ao texto, mas o tema central deve ser a seca. A situação de Rosinha e seu amado poderá ter o final que vocês desejarem.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.